



BOLETIM ENTOMOLÓGICO

Culicoides e outros vetores da Febre do Oropouche no Ceará

Nº 01 | 26/03/2025



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(Câmara Brasileira do Livro, SP, Brasil)

Boletim entomológico [livro eletrônico] :
Culicoides e outros vetores da Febre do
Oropouche no Ceará / [elaboração Amanda
Albuquerque Rocha...[et al.] ; elaboração do
mapa Alexandre Souza Barros]. -- Fortaleza, CE :
Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, 2025.
PDF

Outros elaboradores: Carla Vasconcelos Freitas,
Francisca Jessika Nunes de Moura, José Milton Marques
de Sousa Filho, Robson da Costa Cavalcante.
ISBN 978-85-5326-089-8

1. Arboviroses 2. Entomologia 3. Saúde pública
4. Vetores de doença - Controle 5. Vigilância
epidemiológica I. Rocha, Amanda Albuquerque.
II. Freitas, Carla Vasconcelos. III. Moura, Francisca
Jessika Nunes de. IV. Filho, José Milton Marques de
Sousa. V. Cavalcante, Robson da Costa. VI. Barros,
Alexandre Souza.

25-264372

CDD-362.109

Índices para catálogo sistemático:

1. Saúde pública 362.109

Eliane de Freitas Leite - Bibliotecária - CRB 8/8415

Governador do Estado do Ceará

Elmano de Freitas da Costa

Secretária da Saúde do Ceará

Tânia Mara da Silva Coelho

Secretário Executivo de Vigilância em Saúde

Antônio Silva Lima Neto

Coordenadora da Vigilância Ambiental e Saúde do

Trabalhador e da Trabalhadora

Roberta de Paula Oliveira

Orientador da Célula de Vigilância Entomológica e Controle de Vetores

Luiz Osvaldo Rodrigues da Silva

Elaboração

Amanda Albuquerque Rocha

Carla Vasconcelos Freitas

Francisca Jessika Nunes de Moura

José Milton Marques de Sousa Filho

Robson da Costa Cavalcante

Capa

Carla Vasconcelos Freitas

Mapa

Alexandre Barros

Revisão

Luiz Osvaldo Rodrigues da Silva

Osmar José do Nascimento

Vivian da Silva Gomes



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE

Desde os primeiros registros da Febre do Oropouche (FO) no estado do Ceará, na segunda quinzena de junho de 2024, a Secretaria da Saúde do Estado do Ceará, por meio do Laboratório de Vetores, Reservatórios e Animais Peçonhentos Dr. Thomaz Corrêa Aragão (LAVRAP) e da Célula de Vigilância Entomológica e Controle de Vetores (CEVET), inseridos na Coordenadoria de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora (COVAT), tem atuado de forma importante na vigilância entomológica de vetores implicados na transmissão da doença em nosso estado.

Embora diversos vetores possam estar envolvidos na transmissão da doença, como *Culex quinquefasciatus*, *Aedes serratus* e *Coquillettidia venezuelensis*, será dado destaque ao vetor primário, *Culicoides paraensis*. Este Boletim atualiza a fauna de *Culicoides* spp. identificada no estado do Ceará e dá orientações acerca da vigilância entomológica de forma integrada com as Secretarias Municipais de Saúde, assim como as medidas de vigilância, prevenção e controle a serem adotadas frente ao risco iminente da circulação do vírus Oropouche (OROV) no Estado.

1. FEBRE DO OROPOUCHE NO BRASIL E ATUALIZAÇÕES SOBRE O VETOR

Nos últimos anos percebe-se um crescimento exponencial da Febre do Oropouche (FO) em todo território brasileiro. Em 2023, a FO foi confirmada em 6 (seis) estados do Brasil, com ampliação em 2024, de Locais com Provável Infecção (LPI) para todos os estados do país. No Ceará, foram registrados 257 casos em 2024 e em 2025, até a Semana Epidemiológica 12, houve o registro de 65 casos, sem óbitos. Segundo o Ministério da Saúde (2025), foram registrados em seis semanas epidemiológicas de 2025 o total de 4.718 casos confirmados, um aumento de 87% comparado ao mesmo período epidemiológico de 2024.

Dentre os principais vetores para humanos, destaca-se o vetor primário *Culicoides paraensis* (A), pertencente ao gênero *Culicoides* Latreille, 1809, popularmente conhecido como "maruim", e, como vetor secundário, *Culex quinquefasciatus* (B), conhecido como "muriçoca", *Aedes serratus* e *Coquillettidia venezuelensis*.

Figura 1 - Imagem de (A) *Culicoides paraensis* e (B) *Culex quinquefasciatus*

A



Culicoides paraensis

São diurnos com picos de atividade durante as manhãs e ao entardecer, no entanto estes também podem ser capturados à noite.

B



Culex quinquefasciatus

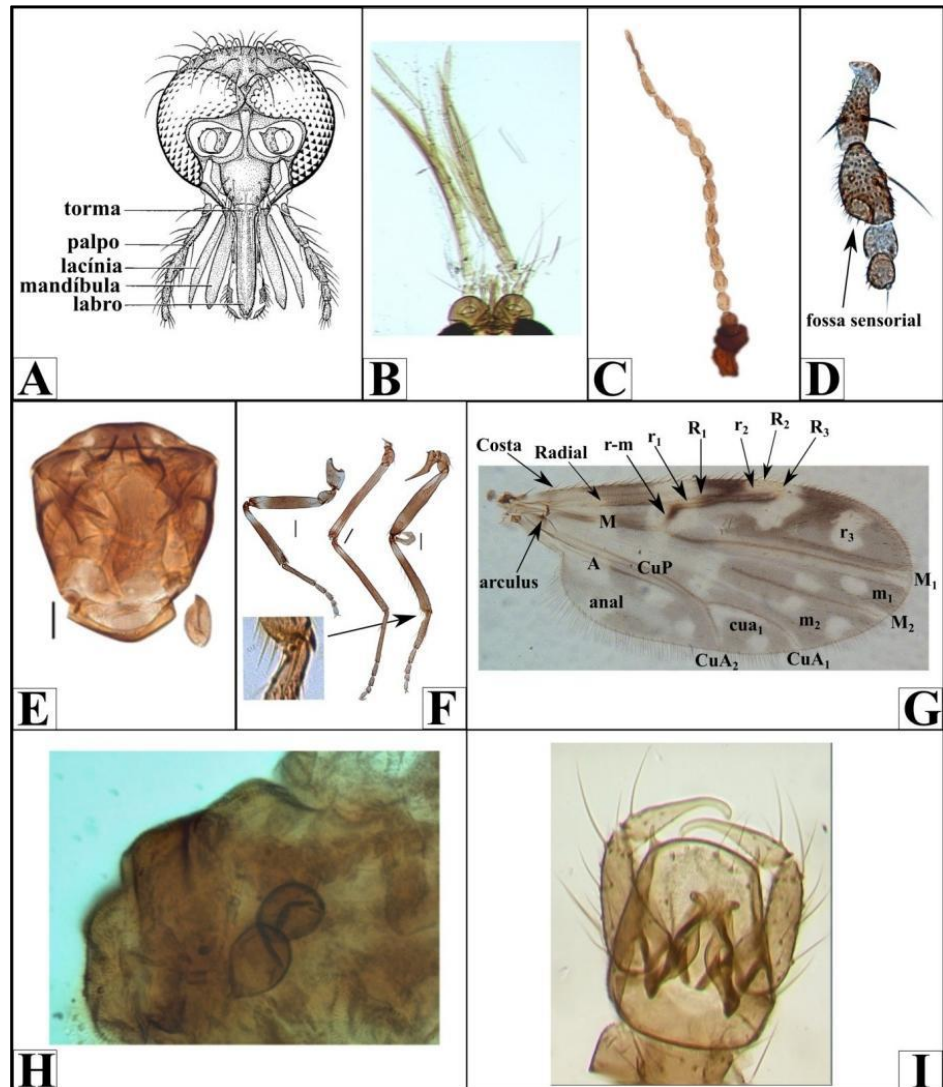
Achados em áreas urbanas, são antropófilos e endófilos com um pico de atividade de picada por volta da meia noite.

2. MORFOLOGIA DO *CULICOIDES*

Os *Culicoides* pertencem a família Ceratopogonidae, conhecidos vulgarmente por maruins, medem de 1 a 3 mm de comprimento. Morfologicamente, os adultos são caracterizados por possuírem a cabeça subsférica com olhos compostos largos e reniformes, podendo ou não ser contíguos, logo acima das bases das antenas. Apresentam dimorfismo sexual, com pernas finas e asas cobertas por estruturas que dão diferentes pigmentações, cujo desenho de áreas claras e escuras tem importância taxonômica.

Figura 2 - Caracteres morfológicos de *Culicoides* sp. adultos usados para propósitos taxonômicos.

- A:** Cabeça da fêmea;
B: Antena do macho;
C: Antena da fêmea;
D: Palpo maxilar;
E: Mesonoto;
F: Pernas anterior, média e posterior;
G: Asa da fêmea com Veias: Costal, Radial, r-m, R1, R2, R3, Medial - M, M1, M2, Cubital Anal - CuA1, CuA2, CuP, A. Células: r1, r2, r3, m1, m2, cua1, anal;
H: Espermateca da fêmea;
I: Terminália do macho.

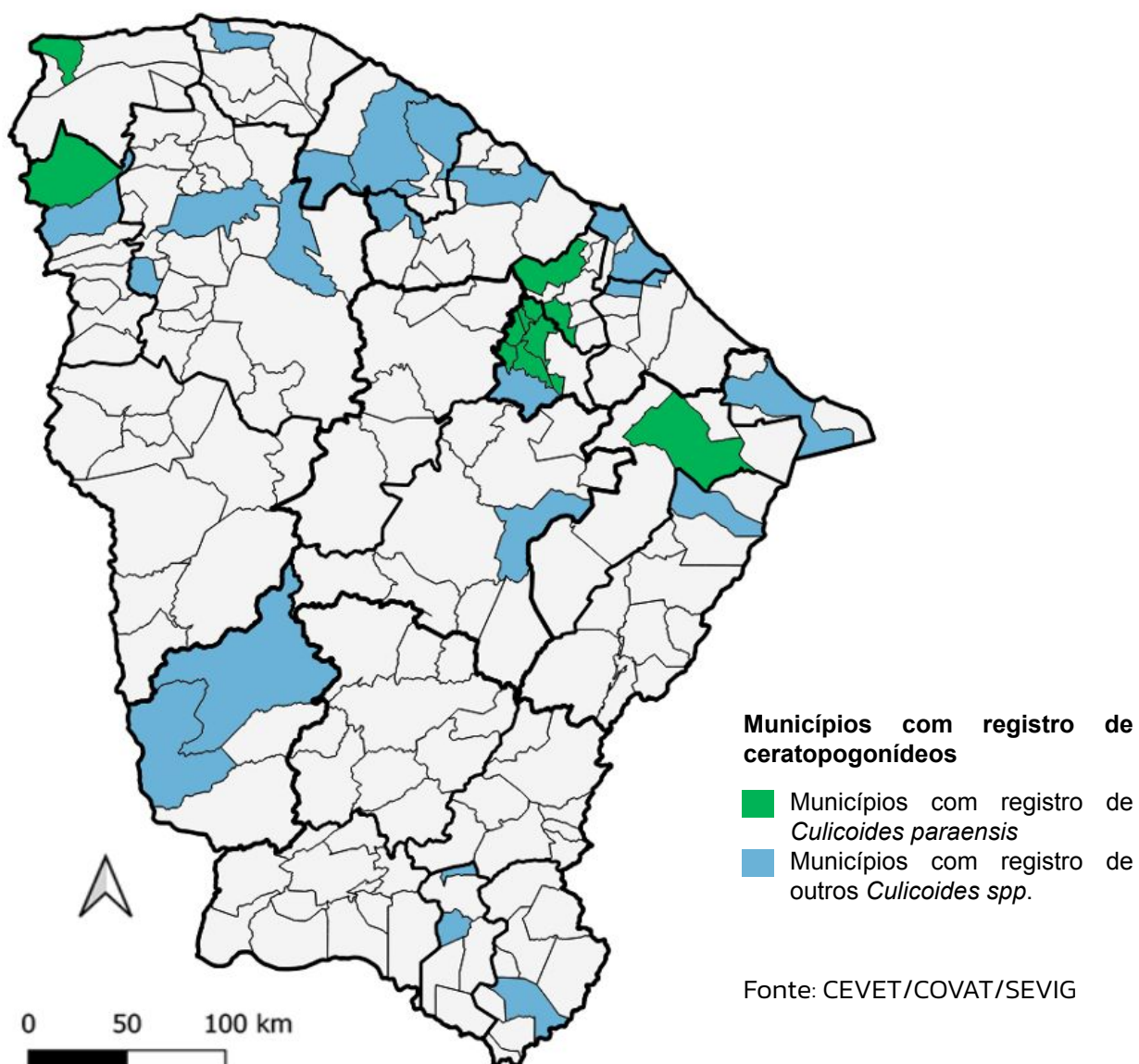


3. DISTRIBUIÇÃO DO VETOR

3.1 Presença do *Culicoides paraensis* no estado do Ceará

Na rotina de Vigilância Entomológica, o monitoramento desses insetos teve início em 2024, com o surgimento dos primeiros casos de FO. Porém, em pesquisas científicas (Felippe-Bauer *et al.*, 2019 e Farias *et al.*, 2024) e levantamentos de faunas realizados anteriormente, detectaram a presença do *C. paraensis* nos municípios de Aratuba, Barroquinha, Baturité, Capistrano, Guaramiranga, Maranguape, Mulungu, Pacoti, Redenção, Russas e Viçosa do Ceará.

Figura 3 – Municípios com detecção de *Culicoides spp.* no estado do Ceará em 2008, 2013, 2014 e 2024.



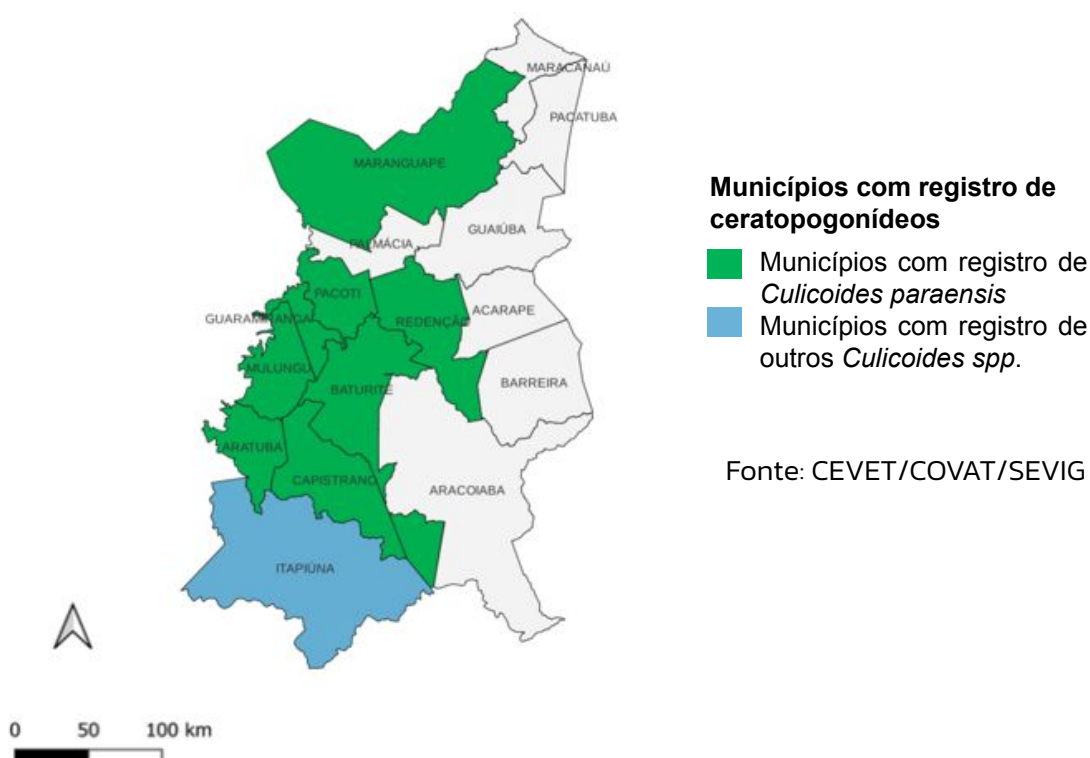
3.2. Presença do *Culicoides* nas COADS Maracanaú e Baturité

A detecção de *Culicoides paraensis* nos municípios de Baturité (localidades Jordão e Tijuca), Guaramiranga (Álvaro), Mulungu (Bagaço e Trapiá), Pacoti (Arvoredo e Mulunguzinho) e Redenção já havia sido confirmada em pesquisa realizada previamente (Felippe-Bauer *et al.*, 2019).

Em 2024, uma pesquisa entomológica realizada no município de Maranguape (Sítio Correntes) confirmou a presença do vetor em uma área de mata fechada, a partir de uma investigação de epizootias em Primatas Não Humanos (PNH), mesmo na ausência de casos humanos.

As investigações entomológicas no Maciço de Baturité foram conduzidas em resposta à notificação de casos humanos de FO, com o objetivo de confirmar a autoctonia dos pacientes diagnosticados com a doença. Foi registrada a presença vetorial em Aratuba (Gonçalo, Rio Nilo, Videl e Cajazeiras), Capistrano (Serra do Vicente), Mulungu (Barra da Palha), Pacoti (Varzantes) e Redenção (Sítio Agraça). A maioria dos casos relacionados a presença de bananeiras, vegetação no peridomicílio e corpos d'água próximos.

Figura 4 – Municípios com detecção de *Culicoides spp.* nas COADS Baturité e Maracanaú em 2008, 2013, 2014 e 2024.



3.3. Presença do *Culicoides* em outras COADS

Além dos municípios que integram as COADS Maracanaú e Baturité, que somam nove cidades com detecção de *Culicoides*, outros 13 municípios do Ceará realizaram levantamentos entomológicos em 2024: Cruz, Banabuiú, Graça, Granjeiro, Itapajé, Maranguape, Miraíma, Parambu, Pindoretama, Sobral, Trairi, Uruburetama e Viçosa do Ceará. Essas pesquisas foram conduzidas no contexto de investigações de casos humanos de leishmaniose ou como parte de estudos sobre a fauna de vetores associados à Febre do Oropouche (FO).

As espécies identificadas incluem *C. insignis* e *C. pusillus* (vetores da língua azul em caprinos), além de *C. leopoldoi*, *C. limai*, *C. diabolicus* e outras. Embora sejam hematófagas, apresentam baixa antropofilia, o que reduz seu impacto como vetores de arbovírus. Ressalta-se que não há comprovação de que essas espécies estejam envolvidas na transmissão da FO.

Viçosa do Ceará foi o único município fora da região do Maciço de Baturité onde *Culicoides paraensis* foi detectado em levantamentos entomológicos, especificamente em uma área rural com bananeiras. Esse achado reforça a importância de realizar levantamentos em áreas com biomas favoráveis à presença do vetor e, quando identificado, estabelecer um plano de ação. Esse plano deve incluir a capacitação de profissionais para o diagnóstico diferencial da doença e a orientação sobre medidas de prevenção.

Os laboratórios municipais e regionais que constituem a

Rede estadual de Laboratórios de Vetores, Reservatórios e Animais

Peçonhentos tem exercido papel fundamental nos levantamentos entomológicos, fortalecendo a detecção de potenciais locais de risco para a **Febre do Oropouche**.

Nas investigações entomológicas conduzidas pelo LAVRAP (Laboratório de Vetores, Reservatórios e Animais Peçonhentos Dr. Thomaz Corrêa Aragão), **mediante a ocorrência de surtos de Febre do Oropouche no estado**, foi possível estabelecer a relação de causalidade considerando tempo, abundância e comportamento vetorial **com a presença de *Culicoides paraensis***, sugerindo que este seja o vetor de maior importância para a ocorrência de surtos no Ceará.

Diante da detecção de *Culicoides paraensis*, recomenda-se a implantação de um sistema de vigilância ativa para diagnóstico diferencial com outros arbovírus, monitoramento de possíveis surtos e realização de exames confirmatórios da doença, garantindo uma resposta rápida e eficaz às possíveis ocorrências.

Vetores secundários, como *Aedes serratus* e *Coquillettidia venezuelensis*, foram registrados no município de Guaramiranga, enquanto *Aedes serratus* também foi identificado em Maranguape, ambos em áreas de mata.

Culex quinquefasciatus está amplamente disseminado no estado, sendo encontrado em ambientes com coleções hídricas poluídas e água suja, como esgotos a céu aberto. Embora não haja evidências que relacionem este vetor à transmissão da Febre do Oropouche, destaca-se a importância do fortalecimento de políticas de saneamento básico para reduzir o risco de transmissão de outras doenças potencialmente veiculadas por esse mosquito.

Destaca-se a necessidade de **ampliar o levantamento de fauna** para outras regiões, baseados nos caracteres morfológicos locais, a fim de detectar novas **zonas de risco potencial** para ocorrência da doença e **aprimorar as investigações entomológicas**, mediante a ocorrência de casos humanos, para **detecção de outros vetores potenciais**.

4. ESPÉCIES DE *CULICOIDES* CATALOGADAS NO ESTADO DO CEARÁ

Nº	ESPÉCIES
1	<i>Culicoides brasilianum</i>
2	<i>Culicoides crucifer</i>
3	<i>Culicoides darlingtonae</i>
4	<i>Culicoides debilipalpis</i>
5	<i>Culicoides diabolicus</i>
6	<i>Culicoides freitasi</i>
7	<i>Culicoides gabaldoni</i>
8	<i>Culicoides guyanensis</i>
9	<i>Culicoides insignis</i>
10	<i>Culicoides leopoldoi</i>
11	<i>Culicoides limai</i>
12	<i>Culicoides lutzi</i>
13	<i>Culicoides martyrius</i>
14	<i>Culicoides maruim</i>
15	<i>Culicoides ocumarensis</i>
16	<i>Culicoides paraensis</i>
17	<i>Culicoides peruvianus</i>
18	<i>Culicoides phlebotomus</i>
19	<i>Culicoides pifanoi</i>
20	<i>Culicoides poikilonotus</i>
21	<i>Culicoides pusillus</i>
22	<i>Culicoides venezuelensis</i>

Fonte: Felipe-Bauer *et al.*, 2019; Farias *et al.*, 2024; Levantamentos realizados no estado do Ceará em 2024.

5. VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA DE *CULICOIDES*

5.1. Investigação de *Culicoides*

Realizada mediante a ocorrência de casos humanos confirmados (RT-qPCR) devido a ocorrência de primeiros casos na localidade ou de surto para confirmação do Local Provável de Infecção (LPI). Esta ação deve ser rápida, a fim de coletar espécimes presentes com a ocorrência da doença em curso.

O detalhamento da condução da investigação está disponível na **Nota Técnica N° 78/2024 - CGARB/DEDT/SVSA/MS**. Os métodos de captura, usualmente utilizados, são armadilhas luminosas do tipo CDC e capturador de sucção oral.

As equipes que demandam de recursos ou equipe para realização da investigação devem enviar comunicação com relatório de investigação de caso para a COADS, para se articular o provimento com demais parceiros.

Para **análise taxonômica**, o material biológico colhido deve ser preservado em álcool 70%. Os espécimes coletados devem ser triados no município e encaminhados ao Laboratório da Coordenadoria da Área Descentralizada de Saúde (COADS) e por conseguinte ao Laboratório de Vetores, Reservatórios e Animais Peçonhentos Dr. Thomaz Corrêa Aragão (LAVRAP) com envio da guia de recebimento de material e ficha de coleta de *culicoides*.

A identificação taxonômica será realizada no Laboratório Estadual ou encaminhado para Laboratórios Nacionais Parceiros.

Durante a investigação **verificar a presença de animais** como primatas não humanos, aves silvestres e bichos-preguiça, tamanduás e tatus **mortos ou doentes**

Se detectado – realizar a Notificação/Investigação de Epizootias (Sinan) e registro na Ficha de Plataforma SISS-Geo e encaminhar amostras para a rede laboratorial de referência

5.2. Levantamento de *Culicoides*

Tem como objetivo identificar a fauna local de potenciais vetores, podendo ser conduzido mediante a pesquisa em locais sugestivos ou aproveitar a coleta de flebotomíneos.

5.3. Vigilância Entomoviológica

Esta é indicada em situações de surtos, epidemias e doença em circulação. O espécime deve ser rapidamente triado e faz-se necessário o congelamento do espécime vivo, sendo armazenado em nitrogênio líquido ou freezer -80°C e transportado em gelo seco ou armazenado em RNAlater.

Para a análise virológica, é essencial a coleta de uma quantidade significativa de vetores, garantindo a representatividade necessária para a detecção do vírus. As amostras devem ser armazenadas em tubitos contendo até 20 espécimes cada e encaminhadas ao LAVRAP, que posteriormente as destinará ao IEC para análise laboratorial.

6. DESENHO ESQUEMÁTICO DO FLUXO DE VIGILÂNCIA ENTOMOLÓGICA

Equipe do LAVRAP, COADS ou Município

CAPTURA E ENCAMINHAMENTO DE VETORES

- Uso de CDC ou Capturador de sucção oral
- Triagem do material
- Utilização de ficha para registro de informações de captura de *Culicoides* e ficha de entrega de material de campo

Se necessário, solicitar apoio técnico ou recursos para realizar a ação

LAVRAP

- Triagem e conferência do material
- Identificação taxonômica ou encaminhamento para os Laboratórios parceiros ou de Referência Nacional

COADS: Coordenadoria da Área Descentralizada de Saúde

LAVRAP: Laboratório de Vetores, Reservatórios e Animais Peçonhentos Dr. Thomaz Corrêa Aragão

7. MEDIDAS DE PREVENÇÃO E CONTROLE

Proteção Individual

- Vestir calças e camisas de mangas compridas, meias e sapatos fechados para minimizar a exposição da pele.
- **Evitar horários de maior atividade do vetor:** O maruim (*Culicoides paraensis*) é mais ativo ao amanhecer e no final da tarde, portanto, é recomendável evitar atividades ao ar livre nesses horários.
- **Uso de barreiras físicas:** Instalar telas de malha fina (inferior a 1,5 mm) ou mosquiteiros em portas e janelas.

Manejo Ambiental

- **Eliminar criadouros dos insetos:** Manter terrenos limpos, com diminuição de matéria orgânica exposta.
- **Realizar limpeza periódica dos abrigos de animais:** Evitar acúmulo de cascas de frutas, legumes, restos de comida, folhas ou outros tipos de matéria orgânica.

Investigação Entomológica e Vigilância

- **Identificação do vetor primário:** Realizar estudos entomológicos para identificar e monitorar as populações de vetores, auxiliando na implementação de medidas de controle específicas.
- **Avaliação do risco de transmissão urbana:** Monitorar áreas urbanas para identificar possíveis vetores e determinar estratégias de manejo integrado.

Educação e Comunicação

- **Orientação à população:** Desenvolver campanhas informativas para conscientizar a comunidade sobre as formas de prevenção e os riscos associados ao OROV.
- **Informação a viajantes:** Alertar indivíduos que se deslocam para áreas com transmissão ativa sobre as medidas preventivas necessárias.



IMPORTANTE:

De acordo com as diretrizes do Ministério da Saúde, não se recomenda o uso de borrifação residual, controle químico ou aplicação espacial de inseticidas para a contenção de casos humanos de Febre do Oropouche.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Saúde. **Orientações para a vigilância da Febre do Oropouche.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/o/oropouche> >, acesso em fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Nota Técnica nº 78/2024. **Roteiro de investigação entomológica de Febre do Oropouche.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2024/nota-tecnica-no-78-2024-cgarb-dedt-svsa-ms.pdf> >, acesso em fev. 2025.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde e Ambiente. Nota Técnica nº 117/2024. **Atualização das orientações para a vigilância do Oropouche.** Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/centrais-de-conteudo/publicacoes/notas-tecnicas/2024/nota-tecnica-n-117-2024-cgarb-dedt-svsa-ms.pdf> >, acesso em fev. 2025.

FARIAS, E. DE S. et al.. Diversity of Biting Midges *Culicoides* (Diptera: Ceratopogonidae) in Pacoti Municipality, Baturité Highland, Ceará State, Northeast of Brazil. **Biota Neotropica**, v. 24, n. 4, p. e20241668, 2024. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/bn/a/VCNBPcNfSpSnWrBGWkrbJ7m/> >, acesso em fev. 2025.

Felippe-Bauer, Maria Luiza et al. *Culicoides* (Diptera: Ceratopogonidae) from Ceará State, northeastern Brazil: Diversity, new records and bionomic approaches. **Cuadernos de Investigación UNED**, Sabanilla, Montes de Oca, v.11, n.2, p.137-144, June 2019. Available from: http://www.scielo.sa.cr/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1659-42662019000200137&lng=en&nrm=iso >. access on 22 June 2024.

LITERATURA DE APOIO

CEARÁ. Secretaria de Saúde do Estado. **Febre do Oropouche.** Disponível em: <https://www.saude.ce.gov.br/febre-oropouche/> >, acesso em fev. 2025.



Nota técnica 01 do Ceará - <https://www.saude.ce.gov.br/wp-content/uploads/sites/9/2024/08/Nota-Tecnica-Informativa-Culicoides-e-virus-Oropouche-no-Ceara.pdf> >



Guia de Vigilância do *Culex quinquefasciatus* < https://www.google.com/url?sa=t&source=web&rct=j&opi=89978449&url=https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/guia_vigilancia_culex_quinquefasciatus.pdf&ved=2ahUKewjPnNWExNyLAXuqlZUCHarcl1AQFnoECAgQAQ&usg=AOvVawO6k3sbrPCEGRgG4T4ke4hD >



LINK DE ACESSO A FICHA DE COLETA DE CULICOIDES EM PDF e FICHA DE ENVIO DE MATERIAL: < https://drive.google.com/drive/folders/1UN-HpJ7hvOi3_HMhsN_J1o8Sj3jIEEb8?usp=drive_link >



ANEXO 01 –

RESUMO DA NOTA TÉCNICA Nº 78/2024 – CGARB/DEDT/SVSA/MS – ROTEIRO DE INVESTIGAÇÃO ENTOMOLÓGICA DE FEBRE DO OROPOUCHE

A Nota Técnica aborda diretrizes sobre a coleta, transporte e armazenamento de amostras na investigação entomológica, fundamentais para garantir a confiabilidade dos dados sobre vetores.

1. Caracterização do Local Provável de Infecção (LPI):

- Avaliar o LPI: Ver aspectos quanto à vegetação e presença de animais e resíduos orgânicos.
- Formulário de campo: Deve ser preenchido em cada local de coleta, este dispõe de informações importantes da região a ser investigada.

2. Coleta Entomológica:

- Determinar pontos de coleta: Pelo menos dois pontos com distância de 100 a 200m.
- Padrão ouro de coleta: Atração Humana Protegida (capturador de sucção oral e puçá).
 - Realizada no peridomicílio, de 05 a 10 dias, durante a luz do dia (início da manhã e meio da tarde até o pôr do sol) em área sombreada.
- Armadilhas para uso: Armadilhas luminosas do tipo CDC ou aspirador de Nasci.
- Biossegurança: Devem ser atendidos TODOS os protocolos de segurança.

3. Transporte das Amostras para Vigilância Entomoviológica:

- Transportar espécimes vivos ao laboratório ou acondicionar em nitrogênio líquido ou gelo seco.
- É permitido o uso de RNAlater mas será comprometida a análise taxonômica.

ANEXO 02 –

MAIS INFORMAÇÕES SOBRE O SISS-GEO

O Sistema de Informação em Saúde Silvestre – SISS-Geo é uma plataforma digital qualificada como tecnologia social e criada a partir dos preceitos da ciência cidadã. Qualquer pessoa pode colaborar no monitoramento e conservação da fauna brasileira, e na vigilância de agentes infecciosos capazes de provocar doenças em animais e em pessoas. Assim, ao contribuir com o registro, a pessoa se torna um cientista cidadão.



Sistema de Informação em Saúde Silvestre

 www.biodiversidade.ciss.fiocruz.br

 Biodiversidade e saúde silvestre - Fiocruz

 Instagram: SISS-Geo

 biodiversidade@fiocruz.br

O SISS-Geo é uma ferramenta informatizada e participativa para o monitoramento de agentes patogênicos que circulam na natureza ou nas bordas de ambientes rurais e urbanos, a partir do registro de observações de animais no campo realizados por cidadãos comuns, pesquisadores e especialistas em vida silvestre, em aparelhos móveis de comunicação ou em 'desktops'. Assim será possível agir antes que doenças acometam pessoas e animais.

Seja também um ator no monitoramento em Saúde Silvestre.
Baixe o app SISS-Geo e PARTICIPE!



1. Baixe o aplicativo SISS-Geo na Play Store ou Apple Store pelo seu celular
2. Instale o aplicativo SISS-Geo no seu celular
3. Participe no monitoramento de animais silvestres

APÊNDICE 01 -

FICHA DE CAPTURA DE CULICOIDES - VERSÃO 02



Governo do Estado do Ceará
Secretaria da Saúde do Estado
Coordenadoria de Vigilância Ambiental e Saúde do Trabalhador e da Trabalhadora - COVAT
Célula de Vigilância Entomológica e Controle de Vetores - CEVET
Laboratório de Vetores, Reservatórios e Animais Peçonhentos Dr. Thomaz Corrêa Aragão



FICHA DE CAPTURA DE CULICOIDES

1. UF	2. COADS	3. Cód. do Município	4. Nome do Município	
5. Nome da Localidade/Bairro		6. Zona	7. Quarteirão	8. Casa
9. Rua / Logradouro			10. Data da Captura	11. Sem. nº
12. Coordenadas Geográficas Latitude				13. Altitude
14. Temperatura		15. Umidade		16. Velocidade do Vento
Chegada		Chegada		17. Fases da Lua
Saída		Saída		1-Crescente
Mínima		Mínima		2-Cheia
Máxima		Máxima		3-Nova
				4-Minguante
				5-Valor
18. Capturadores				
1.				
2.				
3.				
4.				
5.				
19. Motivo da captura				
☐ Investigação de Caso Humano – Autoctonia				
☐ Levantamento de fauna				
☐ Análise virológica				

DADOS COMPLEMENTARES						
ID Amostra	Horário	Especificação do Local e Tipo de Ambiente ¹	Método de Coleta ²	Modalidade		
				Intra	Peri	Extra

¹Floresta, Mangue, plantação, praia, montanha, serra, pecuária

²CDC, Isca adesiva, aspiração, coletor de sucção oral

ID Amostra _____ Espécie _____ Macho _____ Fêmea _____	ID Amostra _____ Espécie _____ Macho _____ Fêmea _____	ID Amostra _____ Espécie _____ Macho _____ Fêmea _____
ID Amostra _____ Espécie _____ Macho _____ Fêmea _____	ID Amostra _____ Espécie _____ Macho _____ Fêmea _____	ID Amostra _____ Espécie _____ Macho _____ Fêmea _____

Encaminhamento à FIOCRUZ e aos Centros Colaboradores (Reservado ao laboratório)

20. Órgão responsável pela investigação	21. Instituição responsável	22. (DDD) Telefone	23. e-mail
24. Nome do responsável pela identificação			



CEARÁ
GOVERNO DO ESTADO
SECRETARIA DA SAÚDE